

{k0}

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Parentes de vítimas do estampíde fatal {k0} reunião religiosa hindu no norte da Índia culpam as autoridades por negligência

Familiares de vítimas do estampíde que ocorreu durante uma reunião religiosa hindu no norte da Índia acusam as autoridades de terem deixado seus entes queridos morrerem no lama e {k0} hospitais devido à falta de pessoal médico e ambulâncias.

Mais de 120 pessoas morreram na reunião de cerca de 250.000 pessoas realizada na terça-feira, à medida que os devotos se precipitavam, causando pânico, com muitos caindo no chão molhado.

A maioria das pessoas que morreram na reunião para um guru espiritual popular, conhecido como Bhole Baba, eram mulheres e crianças, pois o estampíde ocorreu {k0} uma seção exclusiva para mulheres.

Seis pessoas foram presas {k0} conexão com o estampíde

Na quinta-feira, a polícia disse que seis pessoas haviam sido presas. Os quatro homens e duas mulheres eram assessores de Baba que estavam envolvidos na organização do evento, mas fugiram quando o estampíde ocorreu, disse a polícia.

Permissão concedida para apenas 80.000 pessoas

De acordo com um relatório policial após o incidente, a permissão foi concedida apenas para 80.000 pessoas, mas mais de três vezes essa quantidade estava presente no local {k0} uma vila {k0} Hathras, com os organizadores locais sendo culpados por uma "multidão incontrollável".

Famílias procuram os mortos e feridos

No entanto, vários parentes de vítimas e testemunhas oculares acusaram a polícia, as autoridades e um hospital de serem lentos {k0} responder ao estampíde fatal, com as famílias tendo que escavar no lama para encontrar os mortos e feridos e levá-los a receber cuidados médicos devido à falta de ambulâncias, paramédicos e polícia no local.

Hari Singh, um trabalhador de construção de 54 anos de uma vila perto de Hathras, disse que {k0} esposa, Rekha, só foi salva devido à {k0} busca frenética por ela no pós-desastre.

Singh descreveu a corrida para a área do desastre, procurando um vislumbre da cor laranja do sari de {k0} esposa. "Não havia pessoal médico, polícia ou ambulância por perto," ele disse. "Eu passei por vários corpos sem vida e muitos feridos que estavam desesperadamente respirando fundo, e alguns estavam chorando e gemendo. Eu levantei as faces de várias pessoas que estavam sem vida e mesmo ajudando alguns feridos a se levantar."

Testemunhas relatam falta de atendimento médico e lentidão nas autoridades

Após perder quase a esperança, ele finalmente a encontrou inconsciente, meio enterrada no lama. Sem ajuda médica ou policial ao seu redor, ele a carregou {k0} seus braços e a levou para

o hospital, onde os médicos disseram que {k0} vida havia sido salva na hora.

"Estou tão zangado, `` dúzias de pessoas poderiam ter sido salvas se os feridos tivessem sido levados aos hospitais a tempo ou se houvesse médicos à {k0} volta," disse Singh. Ele também alegou que {k0} esposa havia sido dispensada à força na manhã de quinta-feira sem receber tratamento adequado e ainda estava sofrendo dores terríveis {k0} {k0} coluna e costelas.

Outros descreveram como muitos dos feridos foram deixados {k0} hospitais sem atendimento devido à falta de camas e médicos, alegando que vários morreram devido à falta de atenção médica imediata.

Um médico, que falou sob condição de anonimato, disse que apenas oito médicos estavam trabalhando no hospital quando os feridos e os mortos começaram a chegar, e alegou que muitas mais vidas poderiam ter sido salvas se estivessem melhor equipados.

"O hospital estava ficando sem capacidade para lidar com tantos feridos e mortos," disseram.

"Devido à falta de pessoal para enfrentar crises como essa, nós não pudemos fazer esforços adequados para reviver os pacientes."

Surya Prakash, o superintendente médico do hospital do distrito {k0} Hathras, disse que estava despreparado para enfrentar uma catástrofe {k0} tal escala. "Foi muito difícil para nós lidar com a situação devido ao pânico e à multidão no hospital," disse Prakash. "Foi difícil gerenciar a multidão e então tratar os pacientes."

O depósito de cadáveres do hospital, que geralmente só tem espaço para seis corpos, também rapidamente transbordou com os mortos. "Foi difícil para nós gerenciá-lo, e é por isso que cubos de gelo foram trazidos para gerenciar os corpos dos mortos," ele disse.

Anuj Kumar, de 31 anos, um morador que se precipitou para o local após assistir ao estampíde se desenrolar, disse que foi um dos vários moradores que usaram transporte local para levar os mortos e feridos ao hospital.

"Eu podia ver muitos no campo, gritando por ajuda, mas não havia ambulâncias," disse Kumar. Ele descreveu ter carregado 20 mulheres e crianças feridas {k0} riquixós, viajando para um hospital com três mulheres inconscientes {k0} um veículo. Mas ao chegar, ele disse que "não havia médicos e nem camas de hospital".

"Nós os colocamos no chão, pois não havia médicos para vê-los," disse Kumar. "Eles estavam vivos. Eu coloquei o ouvido {k0} seu peito, e seus corações estavam bateram; eles estavam respirando. Mas quando os médicos começaram a examiná-los, duas delas já estavam mortas, e outra também passou pouco depois."

Shailender Kumar, de Agra, estava {k0} trabalho quando seu tio o chamou com a notícia de que {k0} tia, Sangita, havia sido morta no estampíde. Eles alugaram um veículo e correram para o centro de trauma na cidade de Sikandra Rao.

"Eu entrei {k0} uma cena de carnificina. Parecia uma zona de guerra. Os feridos estavam lutando por suas últimas respirações. Havia pelo menos 100 ou mais corpos, alguns simplesmente estavam deitados desatendidos no chão, e alguns nos leitos. Não havia camas ou pessoal médico suficientes para atendê-los. Não via um único médico. Aqueles que lutavam por suas vidas não recebiam cilindros de oxigênio. Porque eles provavelmente não tinham.

"Estou indignado com a falta de responsabilidade diante de tal tragédia."

Reagindo a um {sp} viral de um homem carregando o corpo de um parente nos ombros, Kumar disse: "A situação era pior do que isso. As pessoas estavam suplicando por ajuda para levar os corpos de seus entes queridos para casa. Não há dignidade para nós, mesmo {k0} morte."

A localização do guru, cujo nome real é Narayan Sakar Vishwa Hari, permanece desconhecida desde o incidente, mas uma declaração de seu advogado na quarta-feira acusou "elementos antissociais" de uma conspiração para causar pânico.

Partilha de casos

Parentes de vítimas do estampíde fatal {k0} reunião religiosa hindu no norte da Índia culpam as autoridades por negligência

Familiares de vítimas do estampíde que ocorreu durante uma reunião religiosa hindu no norte da Índia acusam as autoridades de terem deixado seus entes queridos morrerem no lama e {k0} hospitais devido à falta de pessoal médico e ambulâncias.

Mais de 120 pessoas morreram na reunião de cerca de 250.000 pessoas realizada na terça-feira, à medida que os devotos se precipitavam, causando pânico, com muitos caindo no chão molhado.

A maioria das pessoas que morreram na reunião para um guru espiritual popular, conhecido como Bhole Baba, eram mulheres e crianças, pois o estampíde ocorreu {k0} uma seção exclusiva para mulheres.

Seis pessoas foram presas {k0} conexão com o estampíde

Na quinta-feira, a polícia disse que seis pessoas haviam sido presas. Os quatro homens e duas mulheres eram assessores de Baba que estavam envolvidos na organização do evento, mas fugiram quando o estampíde ocorreu, disse a polícia.

Permissão concedida para apenas 80.000 pessoas

De acordo com um relatório policial após o incidente, a permissão foi concedida apenas para 80.000 pessoas, mas mais de três vezes essa quantidade estava presente no local {k0} uma vila {k0} Hathras, com os organizadores locais sendo culpados por uma "multidão incontável".

Famílias procuram os mortos e feridos

No entanto, vários parentes de vítimas e testemunhas oculares acusaram a polícia, as autoridades e um hospital de serem lentos {k0} responder ao estampíde fatal, com as famílias tendo que escavar no lama para encontrar os mortos e feridos e levá-los a receber cuidados médicos devido à falta de ambulâncias, paramédicos e polícia no local.

Hari Singh, um trabalhador de construção de 54 anos de uma vila perto de Hathras, disse que {k0} esposa, Rekha, só foi salva devido à {k0} busca frenética por ela no pós-desastre.

Singh descreveu a corrida para a área do desastre, procurando um vislumbre da cor laranja do sari de {k0} esposa. "Não havia pessoal médico, polícia ou ambulância por perto," ele disse. "Eu passei por vários corpos sem vida e muitos feridos que estavam desesperadamente respirando fundo, e alguns estavam chorando e gemendo. Eu levantei as faces de várias pessoas que estavam sem vida e mesmo ajudando alguns feridos a se levantar."

Testemunhas relatam falta de atendimento médico e lentidão nas autoridades

Após perder quase a esperança, ele finalmente a encontrou inconsciente, meio enterrada no lama. Sem ajuda médica ou policial ao seu redor, ele a carregou {k0} seus braços e a levou para o hospital, onde os médicos disseram que {k0} vida havia sido salva na hora.

"Estou tão zangado, ```` dúzias de pessoas poderiam ter sido salvas se os feridos tivessem sido levados aos hospitais a tempo ou se houvesse médicos à {k0} volta," disse Singh. Ele também alegou que {k0} esposa havia sido dispensada à força na manhã de quinta-feira sem receber

tratamento adequado e ainda estava sofrendo dores terríveis {k0} {k0} coluna e costelas.

Outros descreveram como muitos dos feridos foram deixados {k0} hospitais sem atendimento devido à falta de camas e médicos, alegando que vários morreram devido à falta de atenção médica imediata.

Um médico, que falou sob condição de anonimato, disse que apenas oito médicos estavam trabalhando no hospital quando os feridos e os mortos começaram a chegar, e alegou que muitas mais vidas poderiam ter sido salvas se estivessem melhor equipados.

"O hospital estava ficando sem capacidade para lidar com tantos feridos e mortos," disseram.

"Devido à falta de pessoal para enfrentar crises como essa, nós não pudemos fazer esforços adequados para reviver os pacientes."

Surya Prakash, o superintendente médico do hospital do distrito {k0} Hathras, disse que estava despreparado para enfrentar uma catástrofe {k0} tal escala. "Foi muito difícil para nós lidar com a situação devido ao pânico e à multidão no hospital," disse Prakash. "Foi difícil gerenciar a multidão e então tratar os pacientes."

O depósito de cadáveres do hospital, que geralmente só tem espaço para seis corpos, também rapidamente transbordou com os mortos. "Foi difícil para nós gerenciá-lo, e é por isso que cubos de gelo foram trazidos para gerenciar os corpos dos mortos," ele disse.

Anuj Kumar, de 31 anos, um morador que se precipitou para o local após assistir ao estampíde se desenrolar, disse que foi um dos vários moradores que usaram transporte local para levar os mortos e feridos ao hospital.

"Eu podia ver muitos no campo, gritando por ajuda, mas não havia ambulâncias," disse Kumar. Ele descreveu ter carregado 20 mulheres e crianças feridas {k0} riquixós, viajando para um hospital com três mulheres inconscientes {k0} um veículo. Mas ao chegar, ele disse que "não havia médicos e nem camas de hospital".

"Nós os colocamos no chão, pois não havia médicos para vê-los," disse Kumar. "Eles estavam vivos. Eu coloquei o ouvido {k0} seu peito, e seus corações estavam bateram; eles estavam respirando. Mas quando os médicos começaram a examiná-los, duas delas já estavam mortas, e outra também passou pouco depois."

Shailender Kumar, de Agra, estava {k0} trabalho quando seu tio o chamou com a notícia de que {k0} tia, Sangita, havia sido morta no estampíde. Eles alugaram um veículo e correram para o centro de trauma na cidade de Sikandra Rao.

"Eu entrei {k0} uma cena de carnificina. Parecia uma zona de guerra. Os feridos estavam lutando por suas últimas respirações. Havia pelo menos 100 ou mais corpos, alguns simplesmente estavam deitados desatendidos no chão, e alguns nos leitos. Não havia camas ou pessoal médico suficientes para atendê-los. Não via um único médico. Aqueles que lutavam por suas vidas não recebiam cilindros de oxigênio. Porque eles provavelmente não tinham.

"Estou indignado com a falta de responsabilidade diante de tal tragédia."

Reagindo a um {sp} viral de um homem carregando o corpo de um parente nos ombros, Kumar disse: "A situação era pior do que isso. As pessoas estavam suplicando por ajuda para levar os corpos de seus entes queridos para casa. Não há dignidade para nós, mesmo {k0} morte."

A localização do guru, cujo nome real é Narayan Sakar Vishwa Hari, permanece desconhecida desde o incidente, mas uma declaração de seu advogado na quarta-feira acusou "elementos antissociais" de uma conspiração para causar pânico.

Expanda pontos de conhecimento

Parentes de vítimas do estampíde fatal {k0} reunião religiosa hindu no norte da Índia culpam as autoridades por negligência

Famíliares de vítimas do estampíde que ocorreu durante uma reunião religiosa hindu no norte da Índia acusam as autoridades de terem deixado seus entes queridos morrerem no lama e {k0} hospitais devido à falta de pessoal médico e ambulâncias.

Mais de 120 pessoas morreram na reunião de cerca de 250.000 pessoas realizada na terça-feira, à medida que os devotos se precipitavam, causando pânico, com muitos caindo no chão molhado.

A maioria das pessoas que morreram na reunião para um guru espiritual popular, conhecido como Bhole Baba, eram mulheres e crianças, pois o estampíde ocorreu {k0} uma seção exclusiva para mulheres.

Seis pessoas foram presas {k0} conexão com o estampíde

Na quinta-feira, a polícia disse que seis pessoas haviam sido presas. Os quatro homens e duas mulheres eram assessores de Baba que estavam envolvidos na organização do evento, mas fugiram quando o estampíde ocorreu, disse a polícia.

Permissão concedida para apenas 80.000 pessoas

De acordo com um relatório policial após o incidente, a permissão foi concedida apenas para 80.000 pessoas, mas mais de três vezes essa quantidade estava presente no local {k0} uma vila {k0} Hathras, com os organizadores locais sendo culpados por uma "multidão incontrollável".

Famíliares procuram os mortos e feridos

No entanto, vários parentes de vítimas e testemunhas oculares acusaram a polícia, as autoridades e um hospital de serem lentos {k0} responder ao estampíde fatal, com as famílias tendo que escavar no lama para encontrar os mortos e feridos e levá-los a receber cuidados médicos devido à falta de ambulâncias, paramédicos e polícia no local.

Hari Singh, um trabalhador de construção de 54 anos de uma vila perto de Hathras, disse que {k0} esposa, Rekha, só foi salva devido à {k0} busca frenética por ela no pós-desastre.

Singh descreveu a corrida para a área do desastre, procurando um vislumbre da cor laranja do sari de {k0} esposa. "Não havia pessoal médico, polícia ou ambulância por perto," ele disse. "Eu passei por vários corpos sem vida e muitos feridos que estavam desesperadamente respirando fundo, e alguns estavam chorando e gemendo. Eu levantei as faces de várias pessoas que estavam sem vida e mesmo ajudando alguns feridos a se levantar."

Testemunhas relatam falta de atendimento médico e lentidão nas autoridades

Após perder quase a esperança, ele finalmente a encontrou inconsciente, meio enterrada no lama. Sem ajuda médica ou policial ao seu redor, ele a carregou {k0} seus braços e a levou para o hospital, onde os médicos disseram que {k0} vida havia sido salva na hora.

"Estou tão zangado, `` dúzias de pessoas poderiam ter sido salvas se os feridos tivessem sido levados aos hospitais a tempo ou se houvesse médicos à {k0} volta," disse Singh. Ele também alegou que {k0} esposa havia sido dispensada à força na manhã de quinta-feira sem receber tratamento adequado e ainda estava sofrendo dores terríveis {k0} {k0} coluna e costelas.

Outros descreveram como muitos dos feridos foram deixados {k0} hospitais sem atendimento devido à falta de camas e médicos, alegando que vários morreram devido à falta de atenção médica imediata.

Um médico, que falou sob condição de anonimato, disse que apenas oito médicos estavam trabalhando no hospital quando os feridos e os mortos começaram a chegar, e alegou que

muitas mais vidas poderiam ter sido salvas se estivessem melhor equipados.

"O hospital estava ficando sem capacidade para lidar com tantos feridos e mortos," disseram.

"Devido à falta de pessoal para enfrentar crises como essa, nós não pudemos fazer esforços adequados para reviver os pacientes."

Surya Prakash, o superintendente médico do hospital do distrito {k0} Hathras, disse que estava despreparado para enfrentar uma catástrofe {k0} tal escala. "Foi muito difícil para nós lidar com a situação devido ao pânico e à multidão no hospital," disse Prakash. "Foi difícil gerenciar a multidão e então tratar os pacientes."

O depósito de cadáveres do hospital, que geralmente só tem espaço para seis corpos, também rapidamente transbordou com os mortos. "Foi difícil para nós gerenciá-lo, e é por isso que cubos de gelo foram trazidos para gerenciar os corpos dos mortos," ele disse.

Anuj Kumar, de 31 anos, um morador que se precipitou para o local após assistir ao estampíde se desenrolar, disse que foi um dos vários moradores que usaram transporte local para levar os mortos e feridos ao hospital.

"Eu podia ver muitos no campo, gritando por ajuda, mas não havia ambulâncias," disse Kumar. Ele descreveu ter carregado 20 mulheres e crianças feridas {k0} riquixós, viajando para um hospital com três mulheres inconscientes {k0} um veículo. Mas ao chegar, ele disse que "não havia médicos e nem camas de hospital".

"Nós os colocamos no chão, pois não havia médicos para vê-los," disse Kumar. "Eles estavam vivos. Eu coloquei o ouvido {k0} seu peito, e seus corações estavam bateram; eles estavam respirando. Mas quando os médicos começaram a examiná-los, duas delas já estavam mortas, e outra também passou pouco depois."

Shailender Kumar, de Agra, estava {k0} trabalho quando seu tio o chamou com a notícia de que {k0} tia, Sangita, havia sido morta no estampíde. Eles alugaram um veículo e correram para o centro de trauma na cidade de Sikandra Rao.

"Eu entrei {k0} uma cena de carnificina. Parecia uma zona de guerra. Os feridos estavam lutando por suas últimas respirações. Havia pelo menos 100 ou mais corpos, alguns simplesmente estavam deitados desatendidos no chão, e alguns nos leitos. Não havia camas ou pessoal médico suficientes para atendê-los. Não via um único médico. Aqueles que lutavam por suas vidas não recebiam cilindros de oxigênio. Porque eles provavelmente não tinham.

"Estou indignado com a falta de responsabilidade diante de tal tragédia."

Reagindo a um {sp} viral de um homem carregando o corpo de um parente nos ombros, Kumar disse: "A situação era pior do que isso. As pessoas estavam suplicando por ajuda para levar os corpos de seus entes queridos para casa. Não há dignidade para nós, mesmo {k0} morte."

A localização do guru, cujo nome real é Narayan Sakar Vishwa Hari, permanece desconhecida desde o incidente, mas uma declaração de seu advogado na quarta-feira acusou "elementos antissociais" de uma conspiração para causar pânico.

comentário do comentarista

Parentes de vítimas do estampíde fatal {k0} reunião religiosa hindu no norte da Índia culpam as autoridades por negligência

Familiares de vítimas do estampíde que ocorreu durante uma reunião religiosa hindu no norte da Índia acusam as autoridades de terem deixado seus entes queridos morrerem no lama e {k0} hospitais devido à falta de pessoal médico e ambulâncias.

Mais de 120 pessoas morreram na reunião de cerca de 250.000 pessoas realizada na terça-feira, à medida que os devotos se precipitavam, causando pânico, com muitos caindo no chão

molhado.

A maioria das pessoas que morreram na reunião para um guru espiritual popular, conhecido como Bhole Baba, eram mulheres e crianças, pois o estampíde ocorreu {k0} uma seção exclusiva para mulheres.

Seis pessoas foram presas {k0} conexão com o estampíde

Na quinta-feira, a polícia disse que seis pessoas haviam sido presas. Os quatro homens e duas mulheres eram assessores de Baba que estavam envolvidos na organização do evento, mas fugiram quando o estampíde ocorreu, disse a polícia.

Permissão concedida para apenas 80.000 pessoas

De acordo com um relatório policial após o incidente, a permissão foi concedida apenas para 80.000 pessoas, mas mais de três vezes essa quantidade estava presente no local {k0} uma vila {k0} Hathras, com os organizadores locais sendo culpados por uma "multidão incontrollável".

Famílias procuram os mortos e feridos

No entanto, vários parentes de vítimas e testemunhas oculares acusaram a polícia, as autoridades e um hospital de serem lentos {k0} responder ao estampíde fatal, com as famílias tendo que escavar no lama para encontrar os mortos e feridos e levá-los a receber cuidados médicos devido à falta de ambulâncias, paramédicos e polícia no local.

Hari Singh, um trabalhador de construção de 54 anos de uma vila perto de Hathras, disse que {k0} esposa, Rekha, só foi salva devido à {k0} busca frenética por ela no pós-desastre.

Singh descreveu a corrida para a área do desastre, procurando um vislumbre da cor laranja do sari de {k0} esposa. "Não havia pessoal médico, polícia ou ambulância por perto," ele disse. "Eu passei por vários corpos sem vida e muitos feridos que estavam desesperadamente respirando fundo, e alguns estavam chorando e gemendo. Eu levantei as faces de várias pessoas que estavam sem vida e mesmo ajudando alguns feridos a se levantar."

Testemunhas relatam falta de atendimento médico e lentidão nas autoridades

Após perder quase a esperança, ele finalmente a encontrou inconsciente, meio enterrada no lama. Sem ajuda médica ou policial ao seu redor, ele a carregou {k0} seus braços e a levou para o hospital, onde os médicos disseram que {k0} vida havia sido salva na hora.

"Estou tão zangado, `` dúzias de pessoas poderiam ter sido salvas se os feridos tivessem sido levados aos hospitais a tempo ou se houvesse médicos à {k0} volta," disse Singh. Ele também alegou que {k0} esposa havia sido dispensada à força na manhã de quinta-feira sem receber tratamento adequado e ainda estava sofrendo dores terríveis {k0} {k0} coluna e costelas.

Outros descreveram como muitos dos feridos foram deixados {k0} hospitais sem atendimento devido à falta de camas e médicos, alegando que vários morreram devido à falta de atenção médica imediata.

Um médico, que falou sob condição de anonimato, disse que apenas oito médicos estavam trabalhando no hospital quando os feridos e os mortos começaram a chegar, e alegou que muitas mais vidas poderiam ter sido salvas se estivessem melhor equipados.

"O hospital estava ficando sem capacidade para lidar com tantos feridos e mortos," disseram. "Devido à falta de pessoal para enfrentar crises como essa, nós não pudemos fazer esforços adequados para reviver os pacientes."

Surya Prakash, o superintendente médico do hospital do distrito {k0} Hathras, disse que estava

despreparado para enfrentar uma catástrofe {k0} tal escala. "Foi muito difícil para nós lidar com a situação devido ao pânico e à multidão no hospital," disse Prakash. "Foi difícil gerenciar a multidão e então tratar os pacientes."

O depósito de cadáveres do hospital, que geralmente só tem espaço para seis corpos, também rapidamente transbordou com os mortos. "Foi difícil para nós gerenciá-lo, e é por isso que cubos de gelo foram trazidos para gerenciar os corpos dos mortos," ele disse.

Anuj Kumar, de 31 anos, um morador que se precipitou para o local após assistir ao estampíde se desenrolar, disse que foi um dos vários moradores que usaram transporte local para levar os mortos e feridos ao hospital.

"Eu podia ver muitos no campo, gritando por ajuda, mas não havia ambulâncias," disse Kumar. Ele descreveu ter carregado 20 mulheres e crianças feridas {k0} riquixós, viajando para um hospital com três mulheres inconscientes {k0} um veículo. Mas ao chegar, ele disse que "não havia médicos e nem camas de hospital".

"Nós os colocamos no chão, pois não havia médicos para vê-los," disse Kumar. "Eles estavam vivos. Eu coloquei o ouvido {k0} seu peito, e seus corações estavam bateram; eles estavam respirando. Mas quando os médicos começaram a examiná-los, duas delas já estavam mortas, e outra também passou pouco depois."

Shailender Kumar, de Agra, estava {k0} trabalho quando seu tio o chamou com a notícia de que {k0} tia, Sangita, havia sido morta no estampíde. Eles alugaram um veículo e correram para o centro de trauma na cidade de Sikandra Rao.

"Eu entrei {k0} uma cena de carnificina. Parecia uma zona de guerra. Os feridos estavam lutando por suas últimas respirações. Havia pelo menos 100 ou mais corpos, alguns simplesmente estavam deitados desatendidos no chão, e alguns nos leitos. Não havia camas ou pessoal médico suficientes para atendê-los. Não via um único médico. Aqueles que lutavam por suas vidas não recebiam cilindros de oxigênio. Porque eles provavelmente não tinham.

"Estou indignado com a falta de responsabilidade diante de tal tragédia."

Reagindo a um {sp} viral de um homem carregando o corpo de um parente nos ombros, Kumar disse: "A situação era pior do que isso. As pessoas estavam suplicando por ajuda para levar os corpos de seus entes queridos para casa. Não há dignidade para nós, mesmo {k0} morte."

A localização do guru, cujo nome real é Narayan Sakar Vishwa Hari, permanece desconhecida desde o incidente, mas uma declaração de seu advogado na quarta-feira acusou "elementos antissociais" de uma conspiração para causar pânico.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0}

Data de lançamento de: 2024-10-07

Referências Bibliográficas:

1. [brasileirao apostas](#)
2. [paradise poker](#)
3. [flamingo online casino](#)
4. [aplicativo de aposta bet365](#)